

## **Conexões da Extensão com o ato de educar no mundo (des)esperançado**

**Robson Figueiredo Brito<sup>1</sup>**

O Dossiê *Práticas, Pesquisas e Extensão: conexão da extensão com o ato de educar no mundo (des)esperançado* – um desafio ético à vida resulta de uma colaboração entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A coletânea reúne artigos organizados em três blocos temáticos: “Educar e escutar a si e ao outro”, “Educar para a esperança” e “Educar com saúde”. Esses eixos articulam-se em torno da ideia de que a extensão universitária pode ser compreendida como um espaço potente de resposta aos múltiplos desafios contemporâneos enfrentados pela humanidade, ao mesmo tempo que convida à reflexão sobre o sentido do que significa ser o Humano.

Reconhecemos a importância e a urgência de tomar consciência das crises múltiplas e interconectadas que atravessam o nosso tempo. No entanto, essa consciência não deve conduzir à paralisia ou ao desânimo, mas sim inspirar a construção de alternativas para um mundo mais justo, digno e comprometido com o cuidado da Casa Comum. Ler os sinais dos tempos, portanto, exige de nós uma postura crítica que não se deixe levar pelo catastrofismo ou pela desesperança, mas que se oriente pela esperança ativa e pelo compromisso ético com a vida em todas as suas dimensões.

Nesse contexto, a provocação do Papa Francisco se mostrou atual e desafiadora: é preciso ir além, encontrar saídas para o labirinto de sentidos no qual a humanidade parece imersa na pós-modernidade. Diante dos graves desafios sociais e ecológicos que nos interpelam, cresce na sociedade um sentimento difuso de desesperança, melancolia e apatia – experiências especialmente intensas entre os sujeitos marginalizados. A esse fenômeno, Francisco se referiu como “receios face ao futuro”. Cabe-nos, então, a reflexão: seriam esses os traços constitutivos da subjetividade pós-moderna?

---

<sup>1</sup> Editor gerente da Revista Conecte-se da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - PUC Minas, Coordenador do Laboratório de Extensão Práticas, Pesquisas e Publicações Acadêmicas e Internacionalização – LEPPPAI, Professor Adjunto II do Departamento/Curso de Filosofia da PUC Minas, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. e-mail: [robsonbrito@pucminas.br](mailto:robsonbrito@pucminas.br) ORCID <https://orcid.org.000000030557318>.

Destacamos os artigos que compõem o bloco temático “Educar e escutar a si e ao outro”. Eles evidenciam a importância de identificar os traços constitutivos da subjetividade pós-moderna, a fim de que a universidade, por meio da extensão, possa construir pontes e ultrapassar fronteiras, contribuindo com a esperança de que os sujeitos contemporâneos sejam reconhecidos e escutados em todas as suas dimensões. Os artigos que integram esse eixo são: a) *Cuidar de si para cuidar do outro: experiência das oficinas com cuidado em saúde mental*; b) *A ‘Geração do quarto’ e as patologias do vazio: análise psicanalítica e propostas de extensão universitária na escuta do sofrimento adolescente*; c) *O diário de campo para análises de uma proposta extensionista na área da psicologia lúdica*; e d) *Quando a palavra é livre: a condução de roda de conversa com recuperandos da APAC Santa Luzia*.

O bloco temático “Educar para a esperança” reúne artigos que evidenciam os desafios de educar em um contexto marcado por tensões éticas em relação à vida. São contribuições que refletem sobre o papel da universidade na formação integral dos estudantes, promovendo ações orientadas pela esperança como compromisso ético e pedagógico. Os textos que compõem esse bloco são: a) *Espiritualidade e projeto de vida na formação universitária por meio da aprendizagem-serviço*; b) *O Pacto Educativo Global e o service learning na PUCPR*; e c) *O Trote Solidário: responsabilidade social por meio da requalificação dos espaços e integração dos estudantes de arquitetura e urbanismo*.

O bloco temático “Educar com saúde” propõe reflexões sobre a articulação entre extensão universitária, saúde e experiência vivida, trazendo diferentes práticas que relacionam cuidado, território e saberes diversos. Os artigos que integram esse eixo são: a) *Saúde e bem-estar na velhice: promoção de cuidados estéticos e terapêuticos com pessoas idosas no município de Castanhal-PA*; b) *Entre redes e esperanças: a ação pedagógica de um projeto de extensão e de um projeto de educação ambiental junto ao curso normal em São Francisco de Itabapoana/RJ*; c) *Associação Flores do Campo: organização e poder feminino*; d) *Ações extensionistas no enfrentamento à violência relacionada ao trabalho: experiência do Pet-Saúde na atenção primária*; e) *Extensão universitária e saneamento: contribuições para uma comunidade rural*; f) *Revivendo lembranças e fortalecendo a saúde mental: objetos e memórias de senhoras com mais de 60 anos*; g) *Os saberes de mulheres quilombolas no enfrentamento ao racismo ambiental: ensinamentos para a psicologia e licenciaturas*; h) *Projeto de extensão feira*

*de saúde*: ponte entre educação e cidadania; i) *Quebrando o ciclo*: a extensão como instrumento para prevenir doenças parasitárias.

Integram este Dossiê duas entrevistas das quais convidamos você, leitor, a realizar também uma leitura interessada. Elas foram pensadas como fonte de inspiração e orientação para todos nós que estamos envolvidos com a Universidade e acreditamos na educação como um caminho possível – e necessário – para enfrentar os desafios de um mundo frequentemente marcado pela desesperança.

As reflexões de Dom João Justino de Medeiros Silva, vice-presidente da CNBB, iluminam a conexão entre educação, juventude e a dimensão ética da extensão universitária, apontando caminhos para uma atuação mais comprometida com a vida e com o bem comum. Já a contribuição do Professor Doutor Júlio César Volpp Sierra nos convida a pensar a gestão de forma humanizada – como um gesto de cuidado, escuta e responsabilidade consigo e com o outro – reforçando a importância dos vínculos humanos no ambiente organizacional como condição essencial para viver e construir em comunidade.

Desejamos a você uma excelente e inspiradora leitura!